O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

REDACÇÃO — J. E. D'ALMEIDA VILHENA, DR. J. M. BARBOSA DE MAGALHÃES, MARQUES GOMES, FRANCISCO DE MAGALHÃES E FIRMINO DE VILHENA

ANNO XXXVII | **Assignaturas:** SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado. | PUBLICA-SE ÁS QUARTAS E SABBADOS — SABBADO 24 DE MARÇO DE 1888 | **Publicações:** Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal. Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 15 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial. | NUMERO 3:677

E' um dos nossos correspondentes em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.

SUMMARIO:—A QUESTÃO DO DIA.—PARA AS VICTIMAS.—GLORIA A EL-REI O SR. D. LUIZ I.—O SR. CONSELHEIRO EMYGDIO NAVARRO.—OS AMBICIOSOS.—PARABEM.—NOTICIARIO.—PARTE OFFICIAL.—REPOSITORIO.—FOLHETIM, CURSO DE PISCICULTURA PRATICA, *por Fernando de Vilhena.*—PAGINA LITTERARIA: A NOITE NEGRA, *por Beldemonio;* IMPRESSÃO DA ALDEIA, *por Vidal Oudinot;* VESPERAS SICILIANAS; CONSEQUENCIAS DO CARNAVAL, *por Adriano Strech S. Vascellos;* FOLHETIM, IVANHOÉ OU O REGRESSO DO CRUZADO.—CORREIO DE LISBOA.—TELEGRAMMAS.

AVEIRO

A QUESTÃO DO DIA

Não ha novidades politicas, e parece que o incendio do theatro Baquet prostrou os luctadores do parlamento e da imprensa. Aquella triste occorrencia é hoje o tema obrigado de todas as conversações, discutindo-se os antecedentes, e parecendo que se vae agora tratar a sério a questão de tornar os theatros em recintos onde não perigue a vida do espectador, em vez de serem como até aqui o fóco de perturbações e a origem de enormes catastrophes.

Vae-se levantando em todo o paiz o sentimento da caridade a favor das infelizes victimas, e se para os mortos só pode haver respeito e oração, para os que escaparam e luctam abertamente com a miseria, a beneficencia publica propõe-se a mitigar-lhes a sorte, chamando em nome da religião e do amor do proximo todos os que quizerem concorrer com o seu obulo para o fim altamente humanitario de socorrer os desvalidos.

Simpathica é a manifestação, e nós, para quem não são indifferentes as dôres que pungem tamanho numero de desgraçados, não deixaremos de unir a nossa voz á d'aquelles que tomaram sobre si a generosa missão de enxugar as lagrimas da orfandade e da desolação, prestando-lhes espontaneamente o concurso da nossa boa vontade, para que tenham exito feliz emprezas que, se honram os homens, são agradaveis a Deus.

PARA AS VICTIMAS

A catastrophe que acaba de cobrir de luto e tristeza o paiz, despertou em Aveiro os sentimentos generosos. Aquella dôr immensa, que encheu de pavor quantos d'ella souberam, veio sugerir á sociedade elegante d'esta cidade a idêa de promover uma recita, cujo producto reverta em beneficio das victimas do Baquet. Nobre pensamento, cuja execução auxiliaremos com todas as nossas forças.

No espectaculo entrarão senhoras gentilissimas, e cavalheiros dedicados, animando a todos o sentimento da filantropia. Trata-se já de escolher e distribuir os papeis. Nota-se empenho em realisar quanto antes a recita, a fim de atenuar d'este modo a dolorosa crise que estão soffrendo tantos infelizes, a quem o incendio do theatro Baquet reduziu á miseria extrema.

*

E a proposito de espectaculos vem lembrar á auctoridade administrativa a conveniencia de fazer saber á direcção do theatro *Aveirense*, que não pode abrir a casa á concorrencia publica, sem primeiro se fazerem alli as obras, que o sr. engenheiro Araújo e Silva reputou indispensaveis, por occasião da vistoria que ali fez. Duas providencias recommendou elle como necessarias, a saber, collocar umas portas envidraçadas nas noites de espectaculo, em todas as saidas, visto que as que funccionam são de abrir para dentro, o que é um perigo, e bem assim ter agua no palco, e uma bomba sempre prompta a funccionar, o que é facil conseguir por meio da collocação da manga em um dos depositos d'agua existentes no quintal do sr. Manuel Ferreira.

O nosso theatro tem muitas communicações com o exterior, por meio de portas e janellas, mas cumpre não deixar tudo ao acaso, e não é agora, que uma enorme catastrophe acaba de dar-se, que havemos de regatear umas obras, de que podem depender em grande parte a salvação dos espectadores, quando se dê um sinistro n'aquella casa de espectaculo.

Estamos que a direcção, a cuja frente se acha um cavalheiro tão prestimoso, annuirá de bom grado a esta nossa insistencia, esperando que já na primeira representação que ali houver teremos de aplaudir os lembrados melhoramentos.

*

O acreditado negociante d'esta praça o sr. Antonio Pereira Junior abrio na sua casa da rua do Caes uma subscripção com destino ás victimas do theatro Baquet. São sempre louvaveis as intenções que se revellam em taes actos, que folgamos de registar. A subscripção achava-se hontem n'estes termos:

Antonio Pereira Junior.....	5$000
Um anonymo.....	1$000
Anselmo Ferreira.....	2$000
Gustavo Ferreira Pinto.....	2$000
Um anouymo.....	$500
Francisco B. C.....	$500
Bento da Rocha Salgueiro...	$500
Manuel Machado.....	1$500
Nogueira Junior.....	$500
Francisco da Silva Monteiro..	2$000
F. de M.....	$500
Antonio Augusto Duarte Silva	1$500
Cortez Machado.....	1$500
José Simões Maia.....	$500
Joaquim Simões Franco.....	$200
João da Naia e Silva.....	1$000
Joaquim Antonio Ferreira...	$500
José Fernandes Mourão.....	1$000
José Antonio Marques.....	$800
Anonymo.....	$500
Zacharias da Naia e Silva...	1$000
Eugenio da Costa e Almeida.	1$000
Anonymo X.....	$500
José Ferreira da Cunha.....	1$000
Um anonymo G.....	$500
D. G. G.....	$300
Somma.....27$800	

(Continúa.)

*

Tambem o digno director da estação telegrafo-postal do districto, o sr. commendador Joaquim José dos Prazeres, abriu uma subscripção com o mesmo fim. S. ex.ª recommendou-a para toda a circumscripção, o que nos faz esperar, que será notavel o successo.

Finalmente vemos iniciado o movimento de caridade, o que consola n'uma epoca que se diz de feroz egoismo.

GLORIA A EL-REI O SR. D. LUIZ I

No momento mais angustioso que desde o horrivel naufragio do vapor *Porto*, a heroica cidade da Virgem tem sentido dentro dos seus muros, n'essa hecatombe mais que horrivel que enluta a estas horas aquella cidade e todo o paiz, S. M. El-Rei logo que teve noticia da fatal tragedia do theatro Baquet, telegraphou ao digno governador civil d'alli, enviando-lhe as seguintes palavras consoladoras:

«Ao sr. governador civil—Do paço da Ajuda—Profundamente consternados com o sinistro que levou o luto a tantas familias, desejamos ter noticias circumstanciadas com o numero das victimas e se ha desgraças a que accudir—*El-rei.*»

Nós que tomamos parte, e parte muito activa na grande dôr que conturba os espiritos de todos os portuenses, temos, como dever de velhos jornalistas, de exalçar aqui as virtudes que tanto nobilitam o grande coração e a grandiosa alma de Sua Magestade.

Aquellas palavras são o testemunho sacrosanto d'um pae que lamenta a desgraça da sua familia. Aquellas palavras são ditadas por um coração d'ouro, e que só pódem tornar em lagrimas o tributo d'agradecimento.

Sua Magestade El-Rei, levando palavras consoladoras a tanta orphandade, soube que nas grandes lutas da nossa alma todas as consolações são poucas, já que as lagrimas são tantas.

Nós aqui registramos os sentimentos nobillissimos d'El-Rei e de toda a familia real; e ao Porto, a esse baluarte da liberdade enviamos a nossa condolencia como visinhos e como leaes amigos.

Para El-Rei um voto de louvor. Para o Porto a mais pungente demonstração da nossa dôr por essa horrivel catastrophe.

O SR. CONSELHEIRO EMYGDIO NAVARRO

O nosso presado collega do *Tribuno Popular*, de Coimbra, que, como quasi todos os nossos collegas do paiz nos deram a honra de transcrever o artigo, que publicámos em o nosso ultimo numero sob a epigraphe de—*A repovoação do Vouga*, precede a transcripção com o seguinte magnifico artigo que dá como editorial:

Piscicultura

Importantissimos e conhecidos por todos são os innumeros melhoramentos com que o actual governo tem dotado o paiz. As difficuldades com que luctou, a reluctancia mesmo que tem encontrado no espirito do povo, ignorante das suas proprias necessidades e avesso a todas as reformas, são coisas que não vão muito longe, para que seja preciso recordal-as. O governo, porém, firme nos seus principios, resoluto no cumprimento do seu programma, com tudo tem arrostado e de tudo tem triumphado. Nem a ignorancia do povo, nem a má vontade dos adversarios, nada absolutamente tem servido de obstaculo para que não siga a estrada luminosa que a si mesmo traçou. E se d'entre esses homens que tem dedicado toda a sua intelligencia, todos os seus talentos e todas as suas energias ao engradecimento e á prosperidade da patria, alguns ha que sejam dignos de especial mensão, entre elles, incontestavelmente, occupa um logar distinctissimo o nobre ministro das obras publicas, esse homem que ultimamente tantos e tão grandes beneficios tem feito á agricultura nacional. O impulso dado pelo sr. conselheiro Emygdio Navarro ás escolas chimico-agricolas é um facto recente, uma cousa que todos estão presenceando e cuja influencia benefica já não póde ser contestada, ainda que seja certo que só d'aqui a mais alguns annos é que produzirá todos os seus fecundos resultados.

*

Ora tudo isto vem a proposito simplesmente para dizermos que, tratando nós hoje da importante questão que serve de epigraphe a este artigo, é com a maior confiança que chamamos para ella a attenção do nobre ministro.

O nosso collega *O Campeão das Provincias* suggeriu-nos a ideia de nos occuparmos d'este assumpto e, com franqueza o dizemos, é para nós um grande prazer pormos a nossa penna, a mais obscura de todas, em favor de uma causa que julgamos tão elevada e tão justa. Unicamente desejariamos mais do que o collega; desejariamos que esse enorme beneficio, que reclama para o Vouga, se estendesse a todos os nossos rios, onde infelizmente a pesca dia a dia vae rareando e cada vez mais.

Já que se trata de empregar todos os meios para arrancar da terra a maior quantidade e a melhor qualidade dos productos, porque se não ha de fazer o mesmo ás aguas? Sem contar com os innumeros beneficios que d'ahi nos pódem vir, que fatalmente nos vêm, como a industria da pesca, o desenvolvimento da conserva, etc., é de notar sobretudo que o peixe foi sempre recommendado pela hygiene, e não será de mais que se attente por um pouco na saude do nosso povo, afflicto por tantos males.

Este assumpto é d'aquelles que devem merecer a attenção de todas as pessoas serias, dos que põem acima dos seus interesses e das suas conveniencias, bem alto, n'uma região inaccessivel a todas as miserias e a todas as paixões, o futuro da sua patria, e o desenvolvimento do seu paiz.

Nós, que com tanta frequencia imitamos os estrangeiros no que elles têm de mau, imitemol-os tambem no que têm de bom.

N'estas coisas é que são bem empregados os dinheiros publicos.

O nobre ministro das obras publicas, que já tem o seu nome vinculado aos mais importantes problemas da nossa agricultura, mais do que ninguem está nos casos de estudar esta importante questão de piscicultura, e dar-lhe a solução pratica que reclama, e que s. ex.ª certamente não ha de descurar.

Garantia d'isso, e de sobra, são os trabalhos do sr. Emygdio Navarro, em quem nós confiamos abertamente, certissimos de que o nobre ministro empregará todos os seus exforços na resolução d'este problema.

O que acaba de ler-se é uma justa consagração ao talento, á energia e á actividade, verdadeiramente prodigiosa, do illustre ministro das obras publicas, o sr. Emygdio Navarro. O que lhe deve o paiz, o que lhe deve a industria, o commercio e a agricultura, attestam-no os actos da sua brilhantissima administração e confessam-n'o todos os que põem, acima do debate das paixões e dos rancores pessoaes, a justiça e a honestidade da consciencia.

Que o nobre ministro saberá corresponder aos desejos do nosso collega de Coimbra, aos nossos desejos, e aos de todos os que amam o desenvolvimento da industria nacional, sabemol-o nós, interpretes da opinião publica de um districto, que deve ao partido progressista e aos homens que o representam no governo, todos os numerosos melhoramentos publicos, que ha dois annos nos tem sido concedidos.

Effectivamente a Piscicultura merece as mais cuidadosas attenções do illustre ministro das Obras Publicas. Os nossos rios estão a demonstrar um decrescimento pasmoso na sua população. Os maiores estuarios do paiz accusam uma pobreza desoladora, que ameaça maugurar uma crise gravissima entre os povos da beira-mar. A unica providencia a adoptar é aquella que salvou a França, a Austria, a Allemanha, a Escocia, a Irlanda, a Italia, a Belgica, os Estados-Unidos, a Algeria, o Canadá, a Noruega, a Dinamarca, e todos os povos que recorreram á Piscicultura, e n'ella encontraram efficassissimo remedio contra a decadencia da pesca, e contra a despovoação das suas aguas. N'estas condições porque não havemos de fazer a experiencia? Nem tão dispendiosa será ella, que não mereça pôr-se em pratica.

O movimento operado agora pela imprensa do paiz em favor da Piscicultura, é a repetição do que succedeu em 1865 na Allemanha, e em 1860 na Italia, e que levou o ministro das Obras Publicas, Cordova, a introduzir n'este paiz, sob os auspicios de Victor Manuel e por decreto dictatorial de 5 d'agosto d'aquelle anno, a sciencia da multiplicação dos peixes. Oxalá que assistamos agora em Portugal aos effeitos produzidos pela mesma causa.

Será mais um testimunho da fecunda iniciativa do illustre ministro das Obras Publicas, que tem já o seu nome indelevelmente ligado aos progressos mais alevantados e aos mais notaveis emprehendimentos industriaes.

Tanto quanto em nossas forças cabe, propugnaremos pelo estabelecimento da Piscicultura no paiz, certos de que não appellamos em vão para o patriotismo e para a actividade do sr. Emygdio Navarro, tantas vezes demonstrada, e tão reconhecida pelos seus proprios adversarios. A Piscicultura é a questão magna das regiões alagadas do paiz. Como tal a consideram todos os que sabem pôr os interesses dos povos acima das conveniencias dos partidos, e n'esta conformidade trabalhamos pelo seu desenvolvimento.

OS AMBICIOSOS

A opposição serpacia, que, como as tempestades tem levado o terror a todos os pontos do paiz; a opposição que pedindo ao governo leis, administração, justiça, é a primeira a calcar aos pés esses principios; a opposição que se tem vangloriado de não fazer cousa alguma, é a primeira na estacada quando se pertende denegrir a reputação de qualquer ministro. E' ella que pede documentos; é ella que pede inqueritos; é ella que deseja o descredito das instituições, levando a sua audacia a ponto de tornar a camara dos próceres em praça publica.

E' espantoso isso. O quadro é edificante. O *homem que não ri*, o novo Timon da opposição, o Romeu d'essa Julieta da rua dos Fanqueiros, foi o primeiro a desfraldar a bandeira do descredito cahindo a fundo no governo que lhe tinha regeitado a celebre lei de *Caneças* d'eternas luminarias.

Se isto se podesse tomar a sério; se o homem *que não ri* fosse o segundo piloto do porto Pireu (o 1.º é o sr. Serpa) nós d'aqui bradariamos, que elle tinha razão, e razão de mais, porque o actual governo de ha muito devia ter entregado o navio, este calhambeque chamado Portugal, a tão prestantes argonautas.

Mas, como entregar-lhes o leme, se todos parecem desconhecer as syrtes, os bancos d'areia d'esse porto chamado *Questão da Fazenda Publica*, onde por vezes naufragaram, e deram á costa com o pobre calhambeque, salvando-se apenas a *lei das rolhas*, e o addicional dos 6 p. c.

Ora valha-os Nossa Senhora d'Agrella!

Pois tiveram a louca philancia de dizer, em pleno parlamento, que o paiz estava revolucionado, que tinha havido mosquitos por cordas desde o Cabo de Santa Maria até, até... Arouca, e que n'esta villa estava um destacamento, sem lá estar um unico soldado, e vem depois com os *meetings au clair du jour*, gritar contra o governo, porque esse governo não lhes dá a gloria de tomarem conta do thesouro para repartirem pelos afilhados.

E que taes elles são, os da *Caparica?!...*

PARABEM

Foi agraciado com o titulo de visconde da Silva Mello o nosso estimavel patricio o sr. João da Silva Mello Guimarães. Prendem-nos a este cavalheiro relações d'amisade, que cultivamos desde 1853. Fomos por assim dizer companheiros de infancia, encontrando-nos sempre com a mesma lhaneza e cordealidade, ainda nos tempos em que andava mais revolta a scisão nos elementos componentes da vida local.

Lembra-nos ainda com saudade a magnifica excursão, a primeira que alli fizemos, á thebaida carmelitana do districto, em agosto de 1860. Eramos seis camaradas, que em caravana alegre e ruidosa, seguimos então para a estancia frondente do Bussaco, rindo, chacoteando, cobrindo de epigramas inoffensivos os que passavam ao alcance da nossa mordacidade caustica, e haurindo as brisas da tarde, que sopravam timidas desde Aveiro até Oliveira do Bairro.

Era um diversão de gente moça, que amava o bello, e que se propunha gozar as dôces emanações da mata augusta, outr'ora sagrada pela devoção e pela penitencia. Ia comnosco João da Silva Mello, que se não era o mais crente, era todavia um dos mais enthusiastas. O terceiro que ainda vive, agonisa ha annos n'um leito de dôres!

Faz-nos saudade o tracejar na memoria a epoca e as peripecias d'esse passeio equestre, que a todos nós encheu de jubilo. Cahiram já no caminho, abatidos pela morte, Resende Junior, Agostinho Pinheiro, e Florido Toscano, tres poderosas individualidades, que deixaram na terra um traço da sua passagem, que o tempo ainda não conseguiu apagar. E' de justiça não esquecer, que nos fez excellente companhia por espaço d'alguns kilometros outro velho amigo, que felizmente ainda vive, que é hoje chefe de familia, e chefe de uma repartição, que elle illustra com o seu assiduo trabalho e com a sua provada intelligencia. Referimo-nos a José Ferreira Corrêa de Souza, que se separou de nós ao entardecer, por não lhe ser possivel ir mais além, com quanto lhe sobrassem desejos de trepar conjuntamente comnosco ás alturas da montanha santa. Bons tempos eram esses, que já não voltam para nos contentarem o espirito. Mas como o recordal-os faz bem, aqui os mencionamos para mostrar que entre nós e João da Silva Mello existiram sempre as mais cordeaes relações de nunca desmentida amisade.

Agora eil-o feito visconde, não renegando a sua origem, pois podendo procurar designação pomposa, para lhe encimar a coroa, escolheu os seus apellidos de familia, enobrecidos pelo trabalho honesto, para lhes acrescentar um novo florão.

Ao nosso antigo amigo e companheiro, e a sua estimavel esposa, enviamos d'aqui o parabem, que é tão sincero, como cordeaes foram sempre as relações que nos prenderam a elle e aos seus.

NOTICIARIO

Semana Santa.—As solemnidades commemorativas da Paixão de Christo, que hão de celebrar-se nos templos d'esta cidade na proxima semana são as seguintes:

Domingo de Ramos:—Benção dos ramos, procissão, hosanas, texto e missa solemne na egreja da Gloria.

Quarta-feira:—Viatico aos enfermos do Hospital da Misericordia ás 8 horas da manhã, com assistencia da Meza administrativa da mesma Santa Casa. A's 9 sahirá tambem processionalmente o sagrado viatico aos enfermos das duas freguezias da cidade das egrejas parochiaes da Apresentação e Gloria. A's 11 será ministrada a communhão aos presos da cadeia na sala do tribunal judicial. Matinas e Laudes na egreja da Gloria ás 6 da tarde.

Quinta-feira:—Missa solemne, procissão dentro da egreja e exposição do Santissimo Sacramento e desnudação dos altares, nos seguintes templos: Apresentação, Carmo, Misericordia, Gloria, Jesus e Carmelitas. Sermão da Paixão na Misericordia ás 4 horas da tarde, sendo orador o revd.º Manuel Rodrigues Branco, e em seguida procissão com a imagem do Senhor Ecce Homo. Matinas e Laudes nas egrejas de Jesus e Gloria.

Sexta-feira:—Officios de Paixão, texto, adoração da Cruz e procissão dentro do templo ás 9 horas em Jesus, e Apresentação ás 8 e meia e na Gloria ás 10 horas. Na Apresentação ha sermão de enterro, sendo orador o rev.º Abel da Conceição, parocho d'Aguada de Baixo. Matinas, laudes e sermões de lagrimas em Jesus e na Gloria; alli é orador o rev.º Abel da Conceição e aqui o rev.º Botelho, da Mealhada.

No Carmo haverá tambem sermão de lagrimas pelo primeiro d'aquelles oradores, isto a expensas da irmandade dos Passos.

Sabbado d'Alleluia: — Benção da pia baptismal, Lume Novo, Alleluia e missa solemne na Apresentação e Gloria. A' noite *Salvé* á Virgem no mesmo templo.

Domingo de Ressurreição:—Procissão, exposição do Santissimo Sacramento e missa solemne na Apresentação e Gloria, sendo orador em ambas as egrejas o revd.º Manuel Rodrigues Branco.

Está encarregado da decoração da egreja da Apresentação e Gloria o sr. Francisco Carvalho. Na Apresentação assiste a phylarmonica *Aveirense*, e na Gloria a *Amizade*.

Visconde da Silva Mello.—Acaba de ser agraciado com o titulo de visconde da Silva Mello, o sr. João da Silva Mello Guimarães, capitalista, proprietario e um dos mais considerados negociantes da nossa praça. Merecida foi a honra, pois s. ex.ª reune todos os dotes que deve ter um titular dos nossos dias.

Dedicando-se desde os mais tenros annos ao commercio tem sabido grangear a sympathia de todos, pelo que é geralmente estimado. Desposando ha poucos annos uma virtuosa senhora, que a uma extrema bondade juntava uma fortuna relativamente grande, continuou como até ahi o seu viver modesto e trabalhador.

O sr. visconde da Silva Mello é o terceiro filho de Aveiro, que depois de estabelecido entre nós o regimen constitucional é agraciado com um titulo honorifico, e a sua familia é uma das que mais soffreram e mais luctaram pela liberdade.

Seu thio materno Clemente da Silva Mello Soares de Freitas, juiz de fóra da Villa da Feira, foi um dos martyres da liberdade, pois em virtude de sentença da alçada, de 9 d'abril de 1829, foi enforcado na Praça Nova do Porto no dia 7 de maio do mesmo anno e a sua cabeça collocada n'um alto poste na villa em que havia sido magistrado. Seus thios Francisco da Silva Mello Soares de Freitas, depois visconde do Barreiro, e José da Silva Mello tiveram de emigrar para o Brazil para fugirem á forca, e João de Mello Freitas, tendo emigrado para Inglaterra, fez depois parte da expedição do Mindello e combateu pela liberdade, distinguindo-se entre os mais valentes.

A graça conferida ao nosso illustre patricio é, pois, além de um testemunho de apreço pelas relevantes qualidades do agraciado, uma justa apreciação e compensação de meritos e serviços d'uma das mais antigas e mais importantes familias liberaes d'Aveiro.

Honram-se assim os homens, as familias e as epocas.

Despacho.—O nosso estimavel patricio e amigo, o sr. Alberto Eduardo de Souza, ex-escrivão de fazenda de primeira classe, com muitos e prestantes serviços em 27 annos de activo exercicio, tinha sido injustamente classificado na addição á repartição de fazenda districtal como primeiro aspirante, quando lhe competia a graduação de official, que acaba de lhe ser concedida, e com o que muito folgamos.

Promoção.—O sr. Alexandre de Lemos, cirurgião-ajudante do nosso regimento foi promovido a cirurgião-mór para Elvas, vindo para aqui o nosso estimavel amigo, o sr. Abilio d'Albuquerque, d'Oliveira do Bairro, a quem damos o nosso parabem.

Impressões.—Foi profunda e dolorosa a impressão que causou n'esta cidade a horrivel catastrophe do theatro Baquet, emocionando todos os corações até ás lagrimas. Como haja no Porto muitos aveirenses foi grande o panico que se apoderou das familias, e a estação do telegrapho teve um movimento excepcional. Felizmente as respostas foram satisfactorias, apezar de muitos patricios nossos estarem no theatro; mas do concelho de Aveiro houveram victimas, pois pereceu ali um individuo da freguezia d'Eixo. Na feira, entre os portuenses, foi geral a consternação e a anciedade, mal se espalhou de manhã a fatal nova!

Depois da primeira impressão de terror, começou a manifestar-se a compaixão dolorosa, que se traduz em obras de caridade, abrindo-se subscripções e lembrando-se alvitres tendentes a mostrar que Aveiro é sempre das primeiras em todas as manifestações patrioticas.

Providencias.—O sr. conselheiro governador civil já officiou ao sr. commissario de policia para que intimasse a direcção do theatro aveirense a adoptar medidas tendentes a obviar no edificio aos inconvenientes apontados em tempo pelo sr. engenheiro Araujo e Silva.

Photographias.—O sr. Ferreira, digno tenente ajudante do regimento 10, amador photographico, tirou no dia 21 de manhã varios *clichés* de toda a officialidade a cavallo e a pé.

Crime ou acaso?—Deu-se ha tres dias um caso na ria, que nos deixou além de magoado, aprehensivo. Junto dos botirões collocado quasi em frente da barra, appareceu uma caçadeira, quasi raza d'agua, e dentro d'ella um gabão, duas espingardas e uma borracha com vinho.

A caçadeira era de Manuel Galante, filho do sr. Francisco José Vagueiro, do Ribeiro da Murtoza.

Manuel Galante era um homem de 42 annos, grosso de corpo, e mais alto que baixo. Era casado e não tinha filhos. Ha tres dias, já mais de meia tarde, seguiu elle n'aquelle meio de transporte, da ilha de Monte-Farinha para a Gafanha, a fim de encher de vinho a borracha e leval-a depois para sua casa, no Ribeiro. Foi visto em uma venda da Gafanha, e depois... nada mais se sabe ácerca do seu destino.

A barquinha foi encontrada como já dissemos, e hontem o sr. Manuel da Rocha mandou uns poucos de homens pesquisar inutilmente a ria nas immediações do logar em que aquella apareceu.

Manuel Galante era geralmente bemquisto, mas o seu desapparecimento n'um sitio que elle conhecia bem, não sabemos a que attribuil-o. Foi victima de um golpe d'agua, d'uma perturbação ou ataque subito, ou deve-se o caso a um attentado de vingança particular?

Eis o que não nos atrevemos a dizer, mas sobre o facto chamamos a attenção das auctoridades tanto administrativa como judicial.

Se elle pereceu na travessia da Gafanha para o Ribeiro, o seu cadaver deve fluctuar á hora a que escrevemos em qualquer ponto da nossa ria. E encontrado que seja, tem de proceder-se a autopsia, inquerindo-se do vendeiro em cuja casa elle comprou o vinho, e de mais alguem que o visse embarcar, até se apurar a verdade verdadeira, para que se faça luz em todo este misterio.

Lavouras.—Começaram já as lavouras nas terras altas. Os lavradores vendo que estamos quasi no fim de março, não se prendem com as contrariedades que o tempo offerece e vão lançando sementes á terra, confiados em que o calor, que é a vida das terras, ha-de vir dentro de pouco, compensando assim as differenças athmospericas d'agora.

Pesca da ria.—A pesca continua a ser pouca, e é por conseguinte carissima a que aparece no mercado. Nunca o nosso mercado, n'este tempo, se viu tão falto de pesca, e isso constitue um mal que a todos affecta.

Pesca salgada.—Abunda ainda no nosso mercado a pesca salgada. Ou seja da que vem de Cezimbra, ou ainda das pescas do nosso littoral, ha abundancia de genero e por preços ainda baixos, pois que a melhor da nossa ainda não subiu de 500 e 550 reis. A de Cezimbra está por 1$200 reis o milheiro.

A mulher.—Encontramos algures a sua significação, e damol-a aqui, plenamente conformes com o que d'ella se diz no bom sentido em que o desenhista a descreve:

«Solteira é uma flôr; casada uma semente; viuva uma planta abandonada; freira um cogumelo da humanidade; irmã da caridade uma planta medicinal; solteira uma enredadora.

Como solteira, é um problema; como casada, um premio; como irmã, uma causa; como mãe, um anjo; como amante, um luxo; como sogra, um demonio; como madrasta, um inferno.

Bonita, é um anjo; feia, uma nuvem.

Morena, é uma virgem; loira, um anjo.

Casta, é um altar; pura, uma imagem; vaidosa, é um engano; humilde, é um achado; ciumenta, um cilicio; amante, um eden; presumida, um perigo; modesta, uma sorte. Economica, uma fortuna; gastadora, o maior castigo que Deus póde impôr a um homem, dando-lh'a como companheira.

A mulher para o homem é: o trabalho e o desvelo, o valor e a força, a honra e a fortuna, o pensamento e a alma... emfim, a mulher foi quem ensinou o homem a amar e a odiar, a luctar e vencer, a trabalhar e soffrer, pensar e conseguir, a crear e matar e a viver e morrer resignado com a sorte que lhe cabe na terra,»

Se a nossa opinião podesse estabelecer conceito pleno, diriamos, affirmando-o pelo que comnosco se passa, que a mulher é mais que tudo o que ahi se diz—é a imagem pura e santa de Deus no seio da familia.

Legados pios.—O «Diario do Governo publicou a seguinte portaria:

«Constando a S. M. el-rei que alguns administradores de concelho téem suscitado duvidas sobre a applicação que deva ter o producto dos legados pios não cumpridos em freguezias que pertenciam ás dioceses supprimidas pela ultima circumscripção diocesana, e que por este motivo foram repartidos pelas restantes dioceses do continente do reino; e

Considerando que a applicação do producto dos referidos legados resulta de letras apostolicas mandadas observar por alvarás régios;

Considerando que a circumscripção diocesana em execução da bulla «Gravissimum Christi Ecclesiam regendia et gubernandi munus», approvada pela carta régia de 14 de setembro de 1882, define a jurisdição prelaticia, mas nada tem com os privilegios e beneficios concedidos a quasquer estabelecimentos pelos diplomas especialmente reguladores da applicação do producto dos legados pios não cumpridos:

Determina o mesmo augusto senhor, conformando-se com o parecer da procuradoria geral da corôa e fazenda, que, para os devidos effeitos, se declare aos governadores civis dos diversos districtos, que subsistem em pleno vigor, como se nenhuma alteração se tivesse feito na antiga circumscripção diocesana, os preceitos dos alludidos diplomas, emquanto não forem modificados por outras de egual força.

Paço, em 20 de março de 1888.—*José Luciano de Castro.*

Monumento a Serrano.—O governo hespanhol vae mandar recolher em um monumento funebre construido a expensas do estado, as cinzas do marechal Serrano, duque de la Torre.

O marechal foi, como é sabido chefe de estado, por duas vezes; quando presidiu ao governo que precedeu o reinado do duque de Aosta, Amadeu I, governo de que fizeram parte Prim, Olozaga, Sagasta e Zorrilla, e quando foi eleito magistrado supremo da republica.

Publicações. — Recebemos a caderneta n.º 42, tomo 3.º, do ANNO CHRISTÃO, exercicios devotos para todos os dias do anno, pelo padre João Croiset, versão portugueza do padre Francisco Manuel Vaz, antigo missionario d'Africa Oriental.

Assigna-se no Porto, casa editora de Antonio Dourado, rua dos Martyres da Liberdade, 219.

— Foi já distribuido o 2.º volume do NORTE CONTRA SUL, a *Justiça*, da prodigiosa imaginação de Verne e da maravilhosa coleção de Corazzi.

— *Bibliotheca Universal Antiga e Moderna;* está já publicado o n.º 5 d'esta importantissima publicação da casa Corazzi. E' o *Homem e o Espectro*, de Carlos Dickens, versão de Pedro dos Reis, com uma nota biographica do auctor, 2.ª serie. Cada um d'estes admiraveis volumes custa apenas 100 reis, uma insignificancia como se vê, e cada um d'elles é uma preciosidade como temos demonstrado.

O theatro Baquet.—E' geral a consternação de que se acha possuido todo o Porto, segundo se vê dos jornaes d'alli, que continuam a consagrar columnas e columnas ao lamentavel acontecimento que cobriu de luto e lagrimas uma cidade inteira. A grande publicidade que tem tido aquellas noticias, que já não ha ninguem que não conheça, dispensa-nos de fazer d'ellas larga transcripção.